

**6CCENDEMT05.P****ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS PARA O ESTADO DA PARAÍBA**

Rodrigo Cabral da Silva <sup>(1)</sup>; Carlos Sérgio Araújo dos Santos <sup>(2)</sup>; Joseilme Fernandes Gouveia <sup>(2)</sup>,  
Telmo Cristiano Gomes da Silva <sup>(2)</sup>; Adriano Rodrigues Silva <sup>(2)</sup>; Neir Antunes Paes <sup>(3)</sup>  
Centro de Ciências Exatas e da Natureza/Departamento de Estatística/MONITORIA

**RESUMO**

Uma das formas mais importantes para avaliar as condições de saúde de uma população é determinar as doenças ou agravos à saúde que mais contribuem para a mortalidade. A utilização da aplicação do indicador Anos Potenciais de Vida Perdidos (APVP) em menores de 70 anos ajuda na comparação da importância relativa dessas causas. Esse indicador é apresentado como alternativa ao critério tradicionalmente utilizado para a ordenação das principais causas de mortalidade. Foi Utilizada a base de dados do SIM (Sistemas de Informações sobre Mortalidade) do Ministério da Saúde para o Estado da Paraíba, nos anos de 1980, 1991 e 2000 desagregadas por sexo. Para o calculo dos APVPs foram utilizados: o número de óbitos e o ponto médio das faixas etárias determinadas. O somatório dos produtos diferenças entre o limite superior da idade (70 anos) e o ponto médio calculado com o numero de óbitos para todas as faixas de idade resultam nos APVPs. Foram analisadas as alterações ocorridas na ordenação e na importância relativa dos principais grupos e causas básicas de óbito das CID's 9 e 10 para o Estado da Paraíba, considerando os APVPs. O Estado da Paraíba em 1980 para o sexo masculino perdeu aproximadamente 154 mil anos, reduzindo este valor para 88 mil em 2000. Para o sexo feminino essa perda foi de 108 mil anos em 1980 reduzindo para 62 mil em 2000. A perda em anos mais acentuada em 1980 foi para o grupo das *Doenças Infecciosas e Parasitárias* em ambos os sexos, o que foi devido principalmente à contribuição das mortes ocorridas nos primeiros anos de vida, em particular pelas *Doenças Infecciosas Intestinais*. Para o ano 2000, a maior perda em anos de vida ocorreu no grupo de *Causas Externas*, para ambos os sexos, o que denuncia a forte presença das mortes violentas no Estado nas idades jovens adultas. O emprego do indicador APVP na análise da ordenação das causas de óbito demonstrou a sua distinção em relação aos indicadores tradicionalmente utilizados como a taxa bruta de mortalidade, as taxas específicas de mortalidade entre outros, embora, sejam complementares. Concluiu-se que houve no Estado da Paraíba, uma melhora nos cuidados com a saúde publica, porém observou-se uma acentuada presença da violência no Estado.

**Palavras chave:** Anos potenciais de vida perdidos; Mortalidade; Indicadores de saúde.

---

<sup>(1)</sup> Monitor(a) Bolsista) <sup>(2)</sup> Monitor Voluntário <sup>(3)</sup> Prof(a) Orientador(a)/Coordenador(a).